7 - O aprisionamento da cruz

O simbolismo que será exposto daqui em diante é o da cruz tridimensional cercada pela esfera. Em suma, é um novo emblema que poderíamos chamar de cruz-esfera. Ele não exclui a cruz cristã. Ele a preserva, mas a modifica ao implantar um braço adicional e, principalmente, ao circunscrevê-la em um globo, por mais nebuloso que seja. Ela não tem mais seu simbolismo próprio. Agora ela está aprisionada. Algo ainda vago, a esfera indefinida e expansiva, foi sobreposta suavemente à cruz, sem se opor a ela.

Agora vamos passar da cruz para a esfera, às vezes considerando-os separadamente, às vezes observando-os juntos. O que chama a atenção de R. Guénon quando ele observa sua cruz metafísica é que ela é particularmente apta a simbolizar a união dos complementares. Na filosofia hinduísta que ele sempre tem em mente, existem dois complementares típicos e essenciais dos quais todos os outros são derivados por um processo de degradação. Esses dois princípios complementares são "Purusha" e "Prakriti", que ocupam os dois polos da manifestação. O fator ativo da manifestação é Purusha; também é o elemento masculino. R. Guénon atribui a ele, no simbolismo da cruz metafísica, o eixo vertical. O fator passivo universal é Prakriti, também é o elemento feminino. Ele atribui a ela o plano horizontal. A conclusão é óbvia: a interseção desse eixo com esse plano simboliza a união dos complementares. Não discordamos disso; há uma correspondência totalmente exata aqui.

Mas, por outro lado, o cristão que olha para a cruz cristã percebe que seu simbolismo, nesse aspecto também, é muito mais elevado, pois não apenas expõe uma verdade natural ou mesmo metafísica, mas revela um mistério de ordem sobrenatural; revela uma complementaridade na ordem da graça e até na ordem da glória, pois a cruz representa a união da natureza divina com a natureza humana, enquanto Purusha e Prakriti são apenas generalizações metafísicas. Em suma, a cruz cristã realmente contém um simbolismo metafísico, mas esse simbolismo é superado, aqui como sempre, por seu simbolismo sobrenatural. E é precisamente porque é superado que ele se torna evidentemente secundário e tende a ser esquecido.

No entanto, a ambição de R. Guénon não é de forma alguma revitalizar um simbolismo metafísico da cruz que teria sido esquecido ou negligenciado. É subordinar o simbolismo religioso ao simbolismo metafísico. Consiste em afirmar que o significado religioso da cruz é apenas um caso particular de seu vasto significado metafísico. E é a essa pretensão que o cristão absolutamente não pode concordar.

Observemos, de fato, a cruz absoluta sem levar em conta a esfera envolvente. Qual poderia ser seu significado do ponto de vista cristão? É feita de duas cruzes contrapostas e entrelaçadas uma na outra, de duas cruzes que teriam em comum seus eixos verticais. Se convidamos os cristãos a adotar essa cruz dupla, é porque atribuímos a Jesus Cristo uma das duas cruzes. Mas então a quem atribuímos a outra? Nosso Senhor vai compartilhar o lugar com outro crucificado? E quem é esse "colega" que não é nomeado? Esse colega não seria "o adversário"? Há um símbolo absolutamente

inaceitável para qualquer cristão minimamente perspicaz. Nosso Deus é um "Deus ciumento" que não compartilha Sua glória: "Não darei a Minha glória a outrem". E o cristão também não está disposto a compartilhar sua adoração, especialmente quando não lhe dizem com quem!

Agora consideremos a cruz absoluta dentro de sua esfera. A "cruz-esfera" é um emblema inaceitável para os cristãos, pois o verdadeiro lugar de Cristo não está dentro da esfera, seja a esfera do universo ou a da terra. A Cruz de Cristo deve, sem dúvida alguma, dominar a esfera. "E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim" (João, XII, 32). Essa atração universal é precisamente uma das operações da Graça e uma das características da ordem sobrenatural. A elevação da terra começou no Calvário e foi completada na Ascensão. Ela deve ser claramente evidenciada no autêntico simbolismo da Cruz.

Decididamente, a cruz absoluta, quer a consideremos sozinha ou envolta em sua esfera, não pode simbolizar, para um cristão, senão a vontade de dar a Cristo um lugar secundário, de dominá-lo e até de aprisioná-lo.

Revision #1
Created 13 June 2024 02:35:08 by Admin
Updated 13 June 2024 02:35:56 by Admin